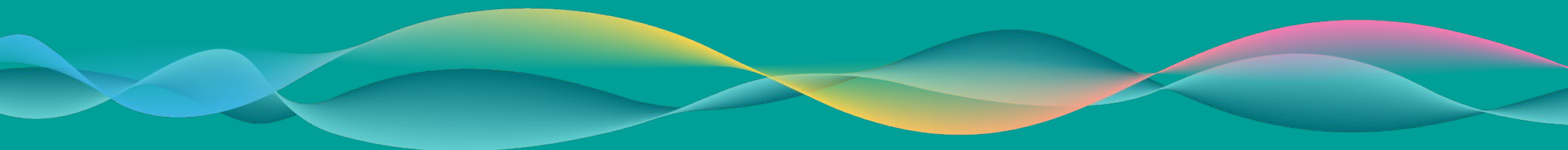


novobanco

REGIÃO DE AVEIRO

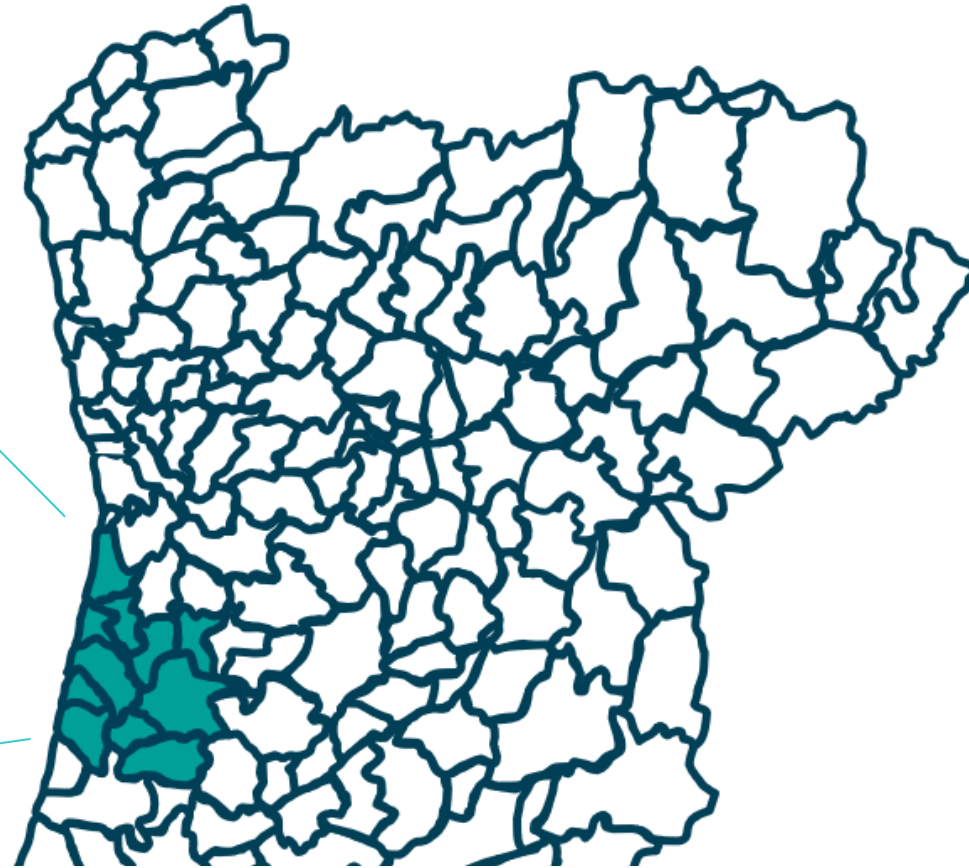
MAIO 2023



REGIÃO DE AVEIRO

Considera-se, nesta análise, a região NUTS III “Região de Aveiro”, abrangendo os concelhos de:

Águeda
Albergaria-a-Velha
Anadia
Aveiro
Estarreja
Ílhavo
Murtosa
Oliveira do Bairro
Ovar
Sever do Vouga
Vagos



NOTA: Devido ao desfasamento na publicação de estatísticas ao nível das NUTS III, não é possível apresentar valores atualizados para alguns indicadores.

O crescimento económico sustentado depende da capacidade da região em criar emprego, atrair investimento e gerar valor para o mercado.

Capital Humano

- População Ativa
- Criação de emprego
- Qualificação dos Trabalhadores

Investimento

- Capital Físico
- Conhecimento
- Infraestruturas
- Capacidade Produtiva

Produtividade, Valor da Produção

- Valor Acrescentado
- Inovação
- Ativos distintivos
- Qualidade instituições

Crescimento Económico Sustentado

PIB, COMPOSIÇÃO SETORIAL E RENDIMENTO DISPONÍVEL

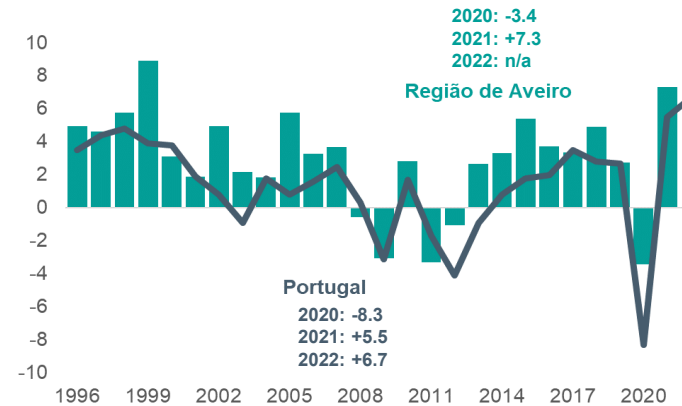
Economia da Região de Aveiro pesa 3.6% no total do PIB português. PIB per capita em linha com a média da economia. Pesos da indústria e da agricultura superiores à média nacional.

Região de Aveiro destaca-se pelo facto de os pesos da indústria e da agricultura serem significativamente superiores à média do país. Peso dos serviços é, assim, inferior.

PIB estimado em EUR 7.75 mil milhões em 2021, ou 3.6% do PIB português. Desempenho recente da região ao nível do crescimento real tem sido melhor que a do conjunto da economia. PIB per capita em linha com a média nacional.

Poder de compra também alinhado com a média, excepto no concelho de Aveiro, onde é acima da média (tal como o rendimento líquido declarado)

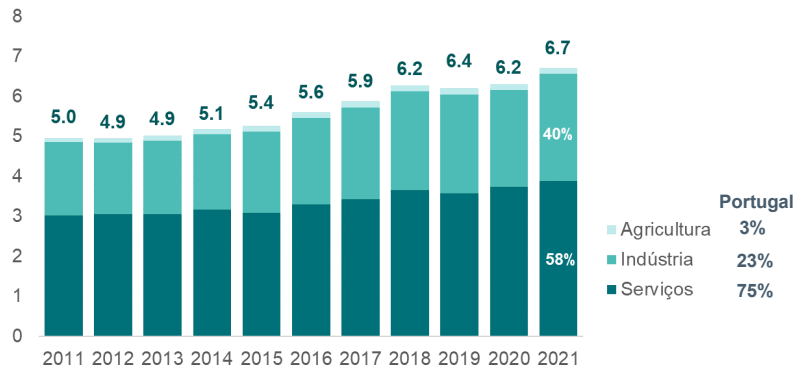
Crescimento real do PIB (%)



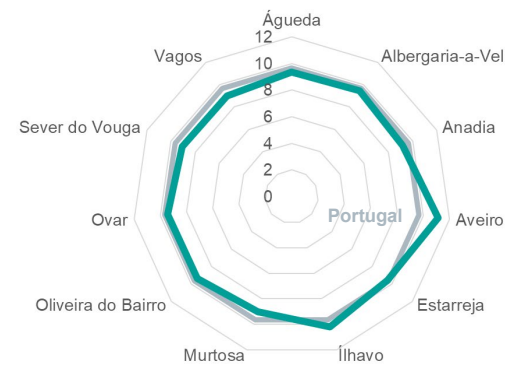
PIB per capita (Portugal = 100, 2021)



Evolução do VAB¹ por sectores (EUR mil milhões e % do total)



Rendimento bruto declarado mediano deduzido do IRS liquidado (EUR milhares, 2020)



Índice de poder de compra (Portugal=100)

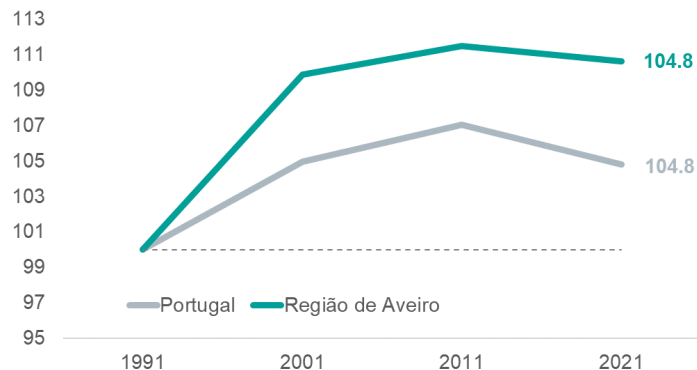


(1) O VAB, medido a custo de fatores, difere do valor do PIB, medido a preços de mercado (este inclui impostos indiretos e subsídios à produção). Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

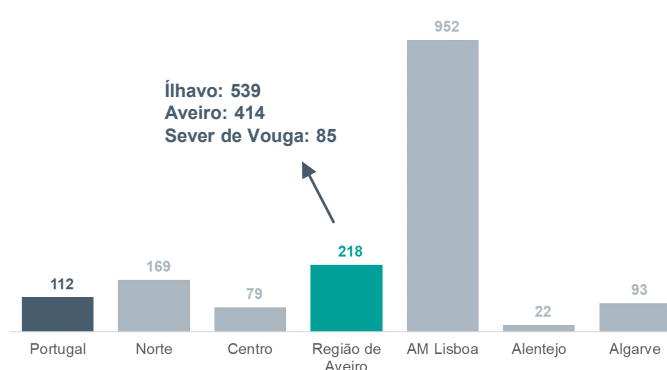
CAPITAL HUMANO

Dinâmica demográfica é mais favorável do que na maioria das regiões do país. Mas redução da população ativa é, ainda assim, um desafio. Estrutura etária semelhante à do conjunto do país.

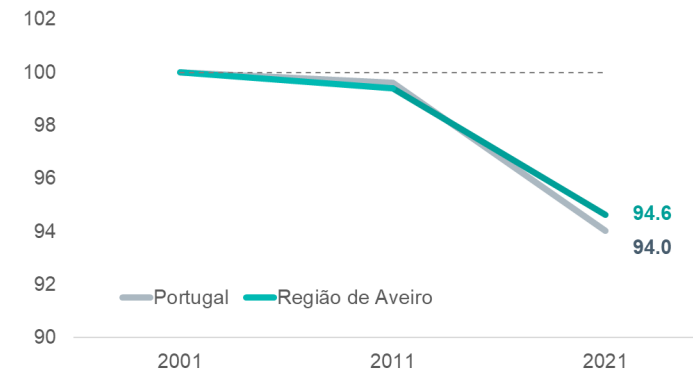
População Residente
(2001 = 100)



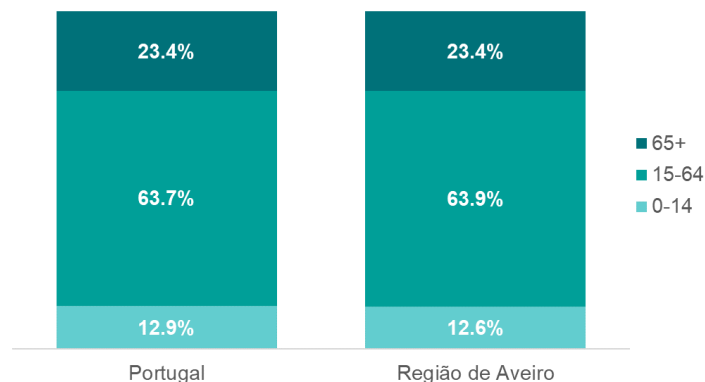
Densidade Populacional
(Nº habitantes / Km2, 2021)



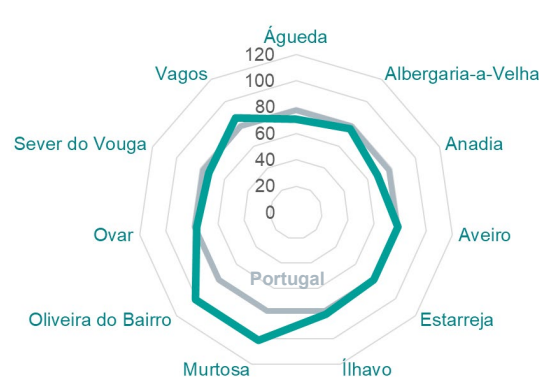
População em Idade Ativa
(15-64 anos, 2001 = 100)



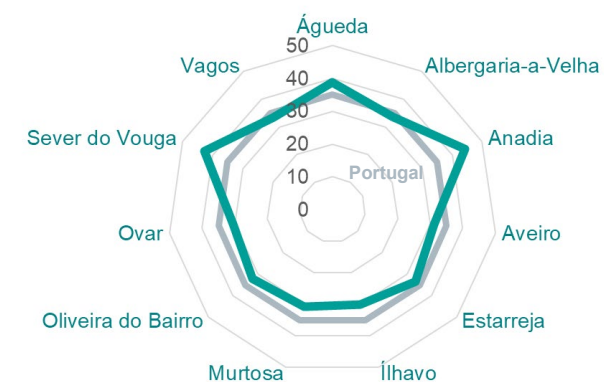
Estrutura etária da população
(% população total, 2021)



Índice de Renovação da População em Idade Ativa¹ (%)



Índice de Dependência dos Idosos² (%)

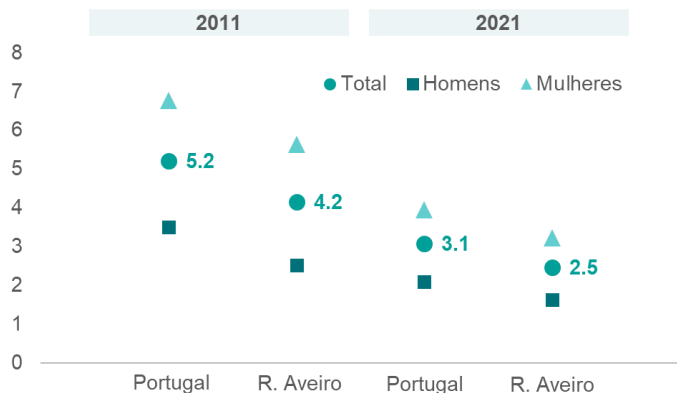


(1) Rácio entre população com 20-29 e a população com 55-64 anos. (2) Quociente entre população com 65+ anos e a população com 15-64 anos. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

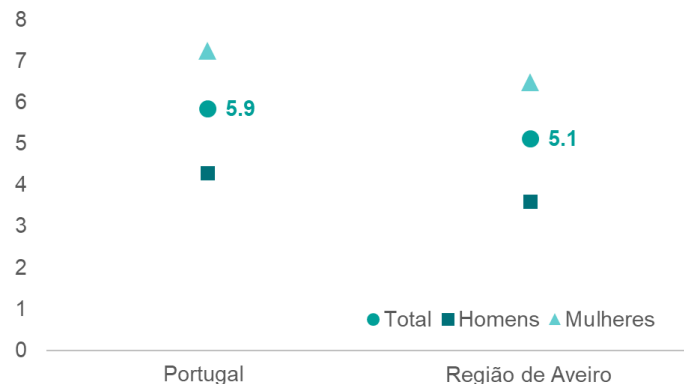
CAPITAL HUMANO

População da Região de Aveiro com níveis de formação superior ligeiramente acima da média nacional. Diferença favorável acentua-se em ciências e tecnologia.

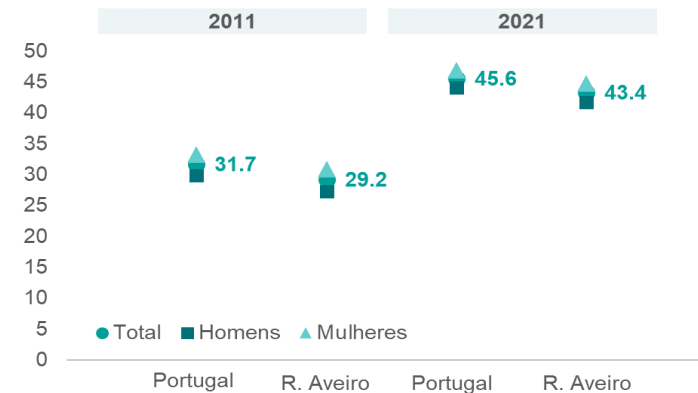
Taxa de analfabetismo¹ (%)



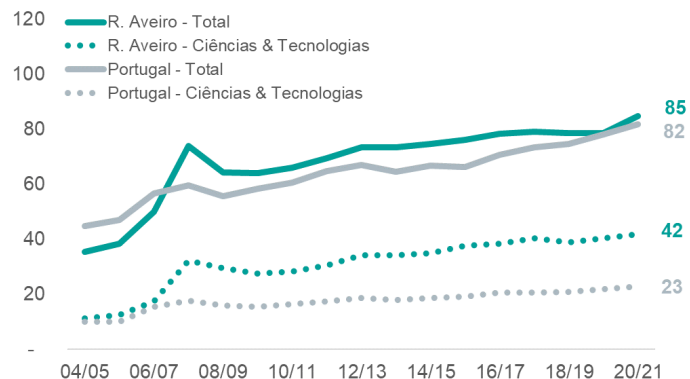
Proporção da população com >15Y sem nenhum nível de escolaridade completo (% , 2021)



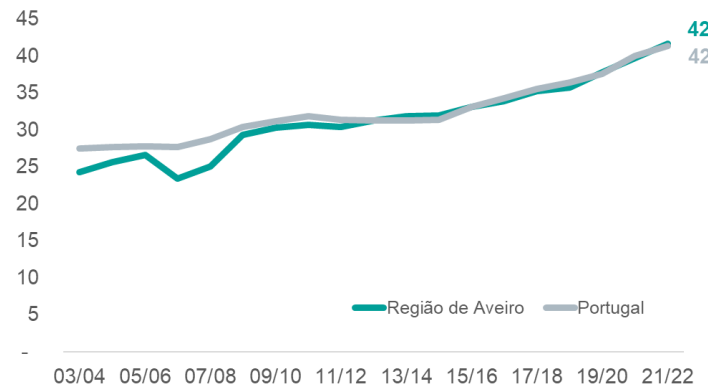
Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo (%)



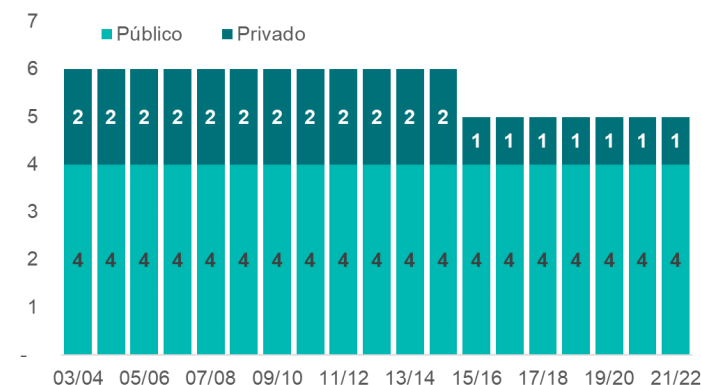
Diplomadas/os do ensino superior por 1000 habitantes (entre população 20Y-29Y)



Taxa de escolarização no ensino superior² (%)



Número de estabelecimentos de ensino superior

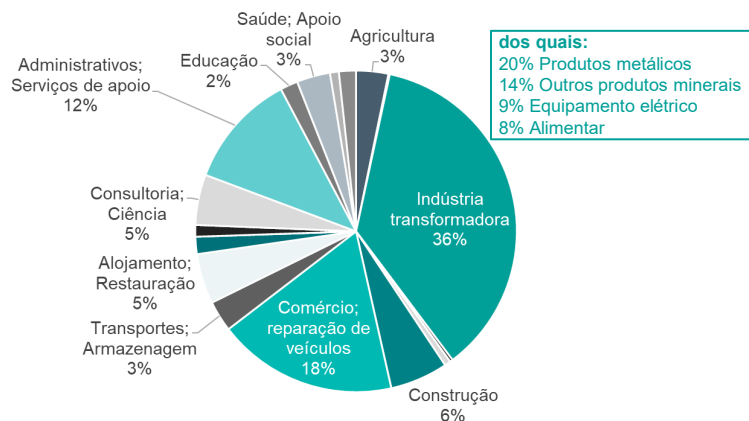


(1) Taxa de analfabetismo = (População residente com 10 e mais anos ("Não sabe ler nem escrever") / População residente com 10 e mais anos)*100. (2) Relação percentual entre o número de alunos matriculados em cursos de formação inicial, com idade entre 18 e 22 anos, e a população residente dos mesmos níveis etários. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

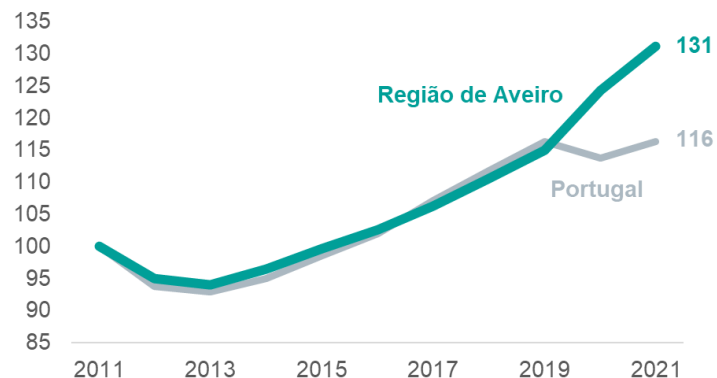
CAPITAL HUMANO

Emprego com forte expressão na indústria (mas conjunto dos serviços com maior peso). Taxa de desemprego inferior à média nacional. Escassez de mão de obra é uma restrição importante.

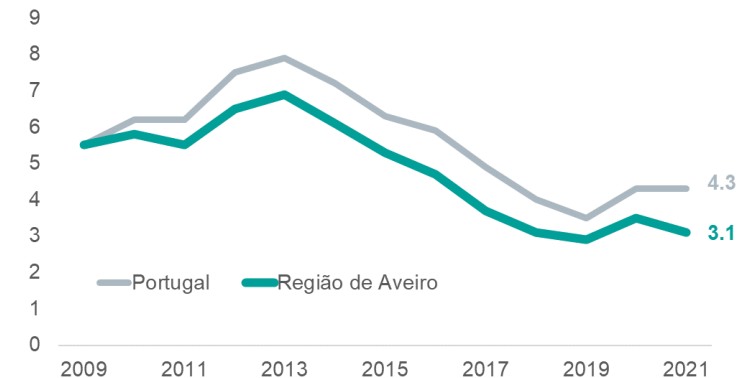
Emprego por setor de atividade
(% do emprego total, 2021)



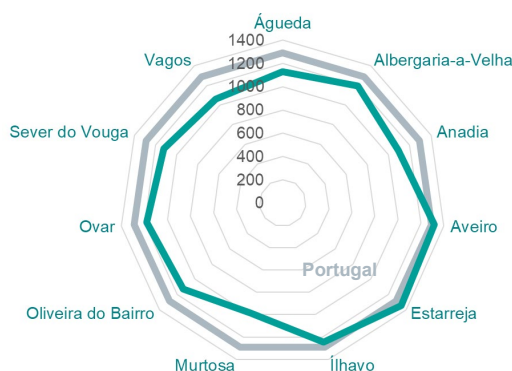
Evolução do emprego
(2013 = 100)



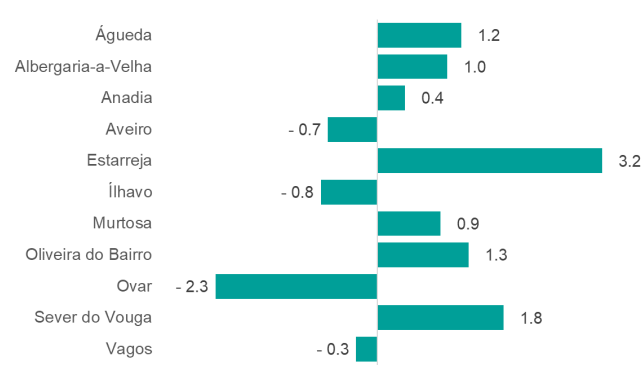
Taxa de desemprego¹ (desemprego registado em % da população residente >15 anos)



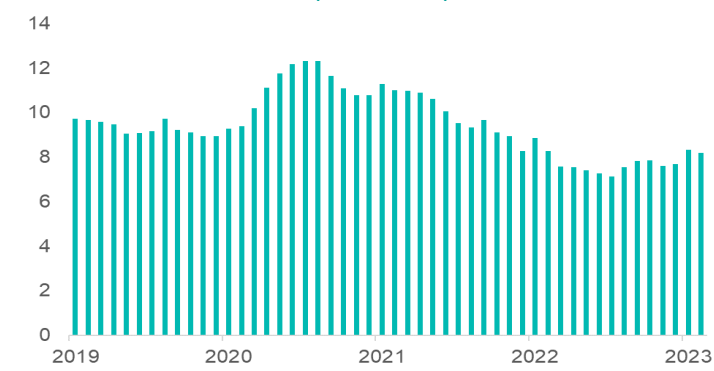
Ganho médio mensal dos trabalhadores²
(EUR, 2021)



Taxa de atração líquida³ de população empregada por conta de outrem (% , 2021)



Desemprego registado, IEFP
(milhares)

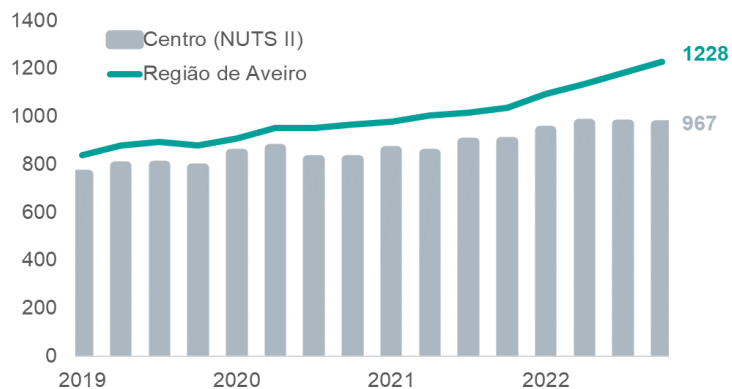


(1) Não corresponde à taxa de desemprego oficial do INE. (2) Remuneração do trabalho incluindo subsídios, horas extra, prémios. (3) Taxa de atração líquida = (Diferença entre o fluxo de entrada e o fluxo de saída de trabalhadores por conta de outrem entre o ano n - 1 e o ano n / Número médio de trabalhadores por conta de outrem entre o ano n - 1 e o ano n)*100. Fontes: INE, IEFP, novobanco DTF-Research Económico.

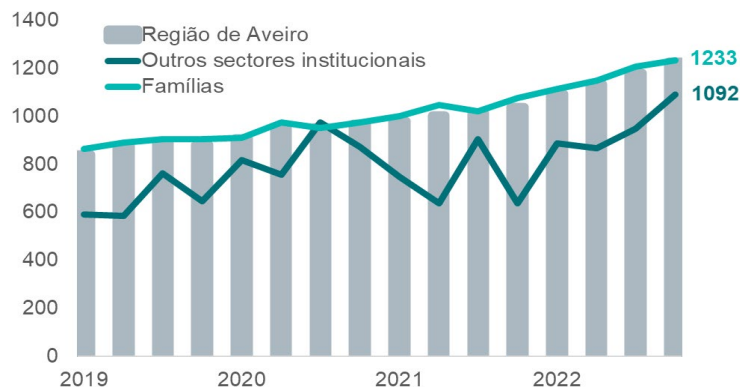
IMOBILIÁRIO

Preços do imobiliário com tendência crescente nos últimos anos (e em aceleração). Valor mediano das vendas de alojamentos familiares no Concelho de Aveiro é superior ao valor do conjunto do país.

Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares (EUR/m²)

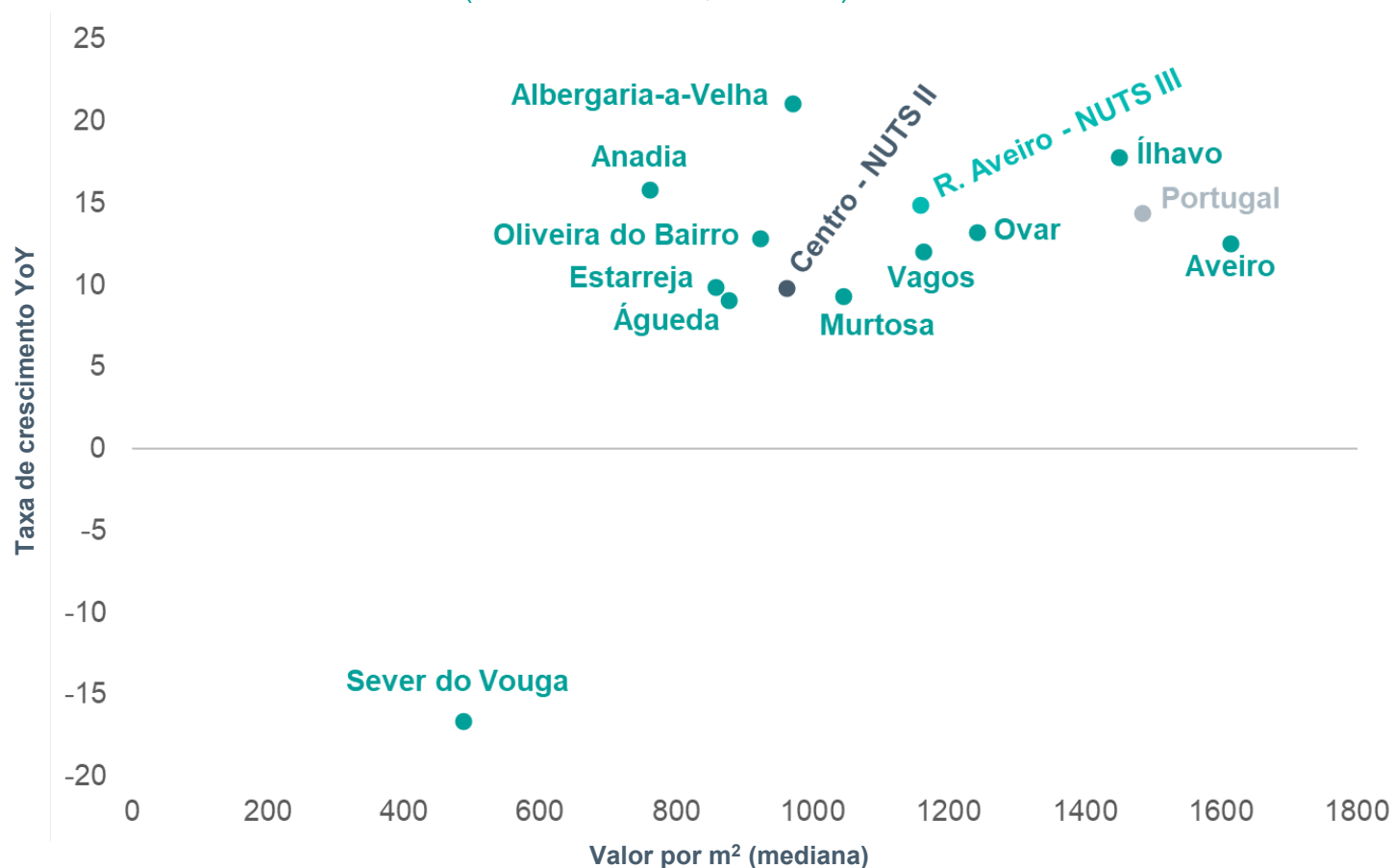


Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares, por sector (EUR/m²)



Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

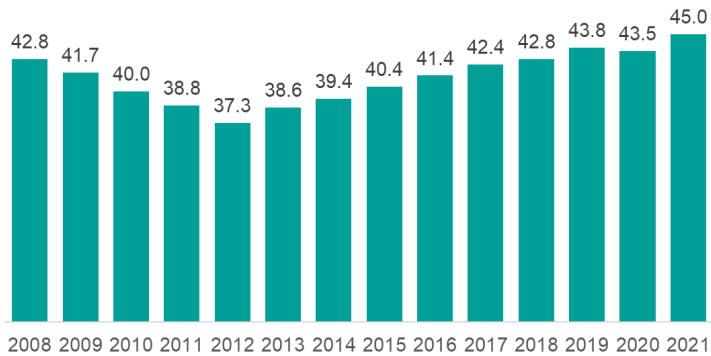
Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares (EUR/m² e % YoY, 4Q 2022)



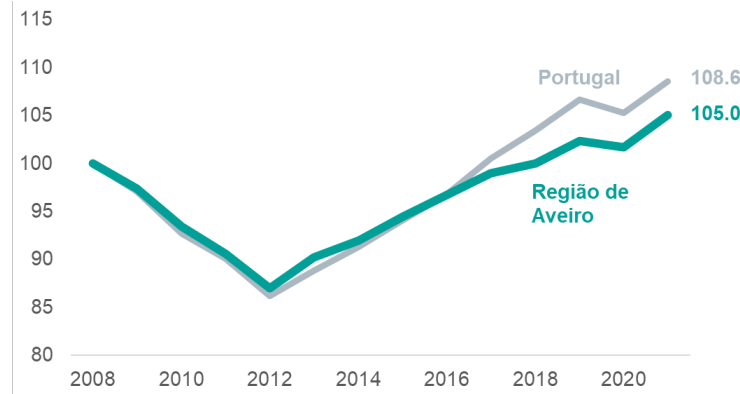
EMPRESAS

Estrutura empresarial dominada por micro e pequenas empresas. Peso das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia é ligeiramente superior à média do país.

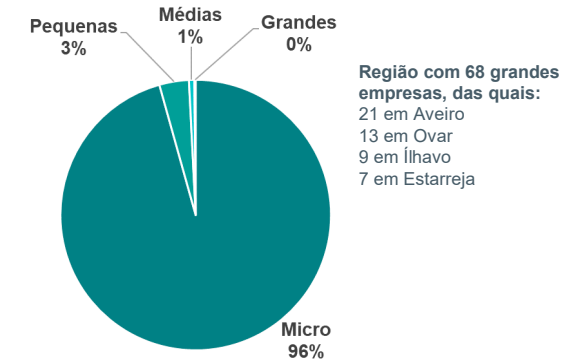
Número de empresas (milhares, inclui sociedades e empresas em nome individual)



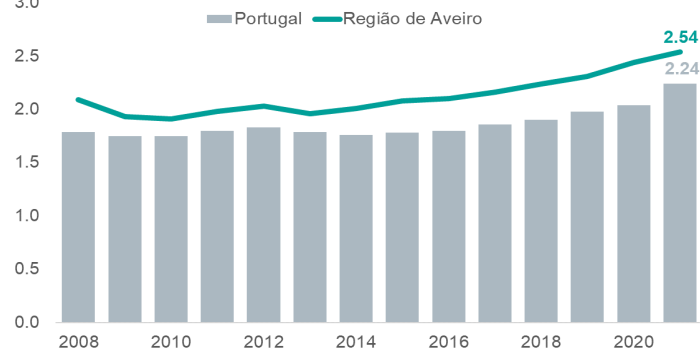
Número de empresas (2013=100)



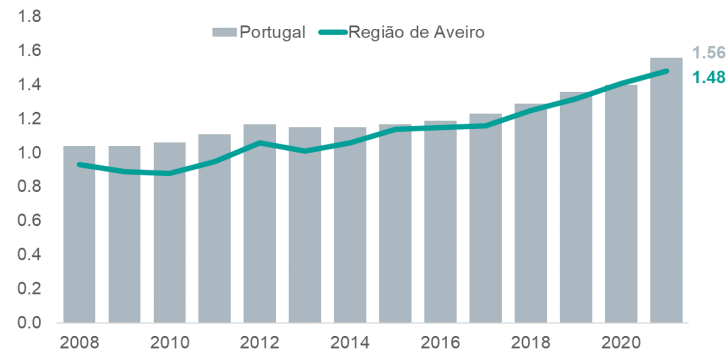
Estrutura das sociedades não financeiras por dimensão¹ (% nº de empresas, 2021)



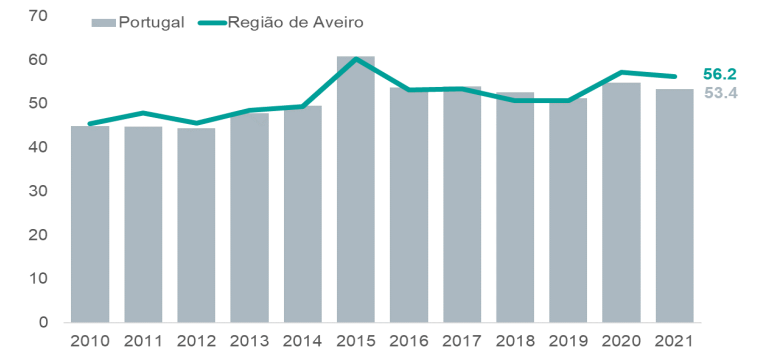
Proporção de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia² (%)



Proporção de empresas com atividades de tecnologias da informação e da comunicação (%)



Taxa de sobrevivência das empresas dos ramos internacionalizáveis nascidas 2Y antes (%)

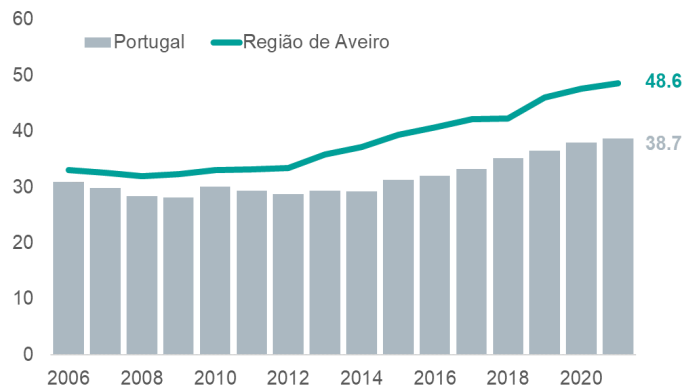


(1) Microempresas: nº pessoas ao serviço <10 e Volume de Negócios/Balanco anual ou balanço <= EUR 2 milhões; PMEs: nº de pessoas ao serviço <250 e VN anual <= EUR 50 milhões ou Balanco anual <EUR 43 milhões. Grandes Empresas: as que não cumprem estes critérios. (2) Indústrias de alta tecnologia: divisões 21 e 26 e grupo 303 da CAE Rev.3; Indústrias de média-alta tecnologia; divisões 20, 27, 28 e 29 e grupos 254, 302, 304, 309 e 325; Serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia: divisões 59, 60, 61, 62, 63, e 72. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

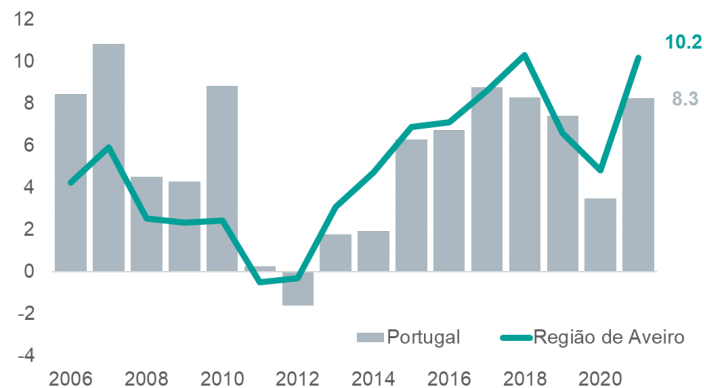
EMPRESAS

Empresas da Região de Aveiro com rácios de rentabilidade e de autonomia financeira acima da média nacional.

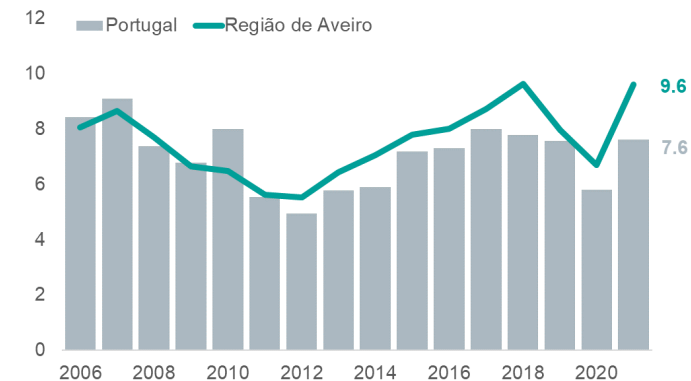
Autonomia Financeira
(Capital Próprio em % do Ativo)



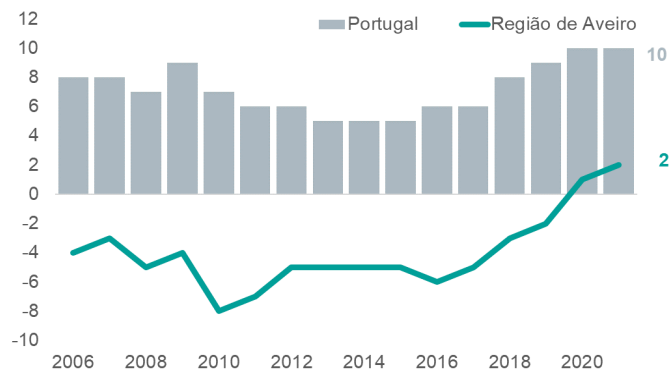
Rendibilidade do Capital Próprio
(%)



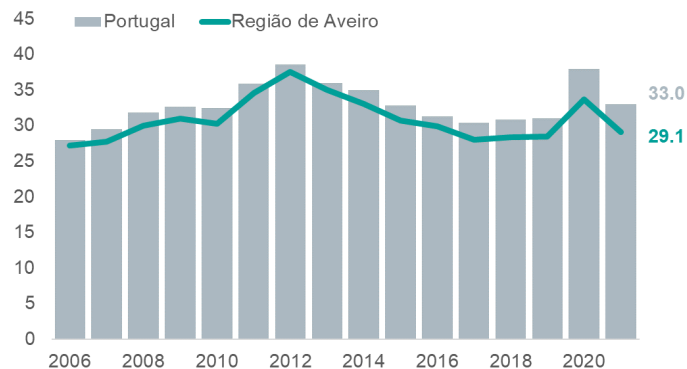
Rendibilidade do Activo
(%)



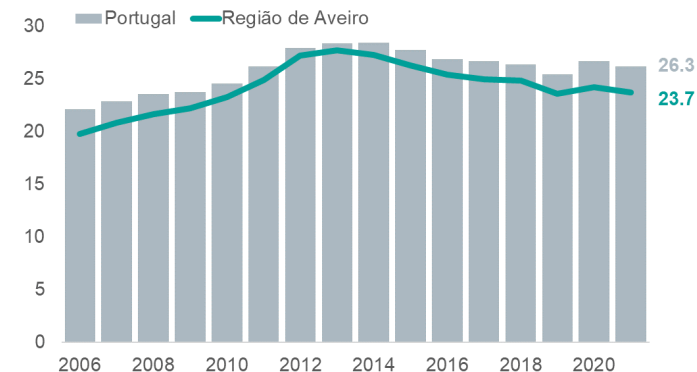
Gap entre prazos médios de pagamento e de recebimento (nº de dias)



Proporção das empresas com EBITDA < 0 (%)



Proporção das empresas com Capital Próprio < 0 (%)

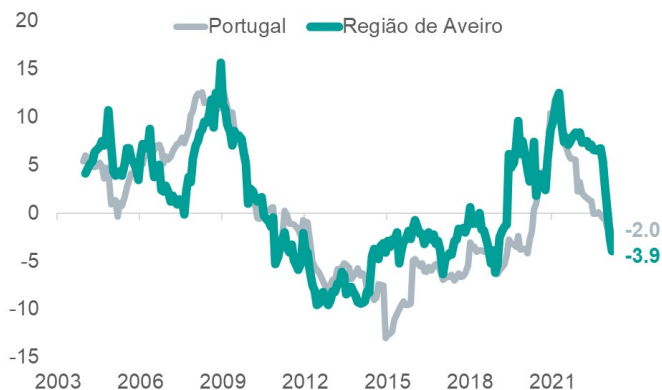


Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

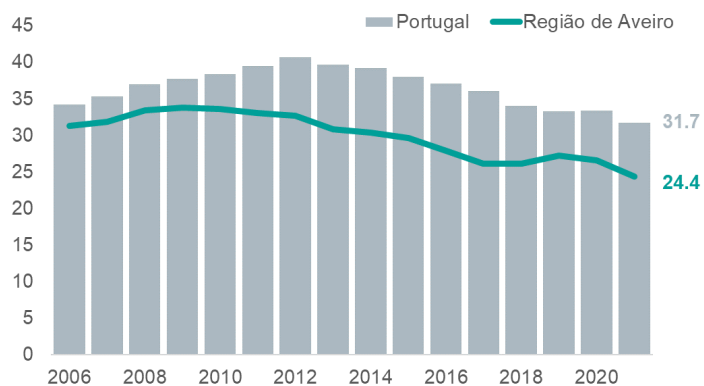
EMPRESAS

Empresas da região com menor vulnerabilidade financeira (maior cobertura dos encargos financeiros e menor rácio de crédito vencido). Empréstimos às sociedades não financeiras com tendência decrescente, possivelmente reflectindo maior incerteza e menores intenções de investimento.

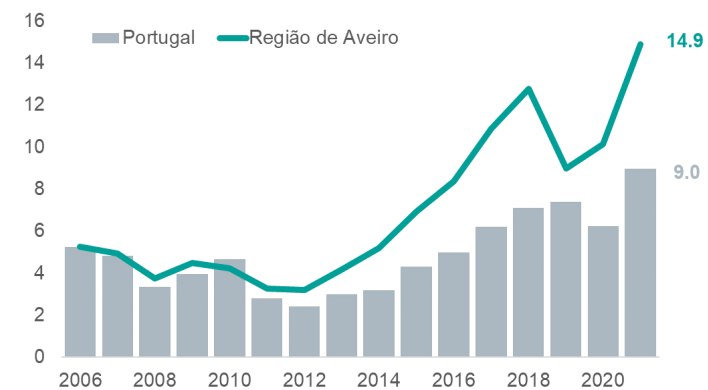
Empréstimos às sociedades não financeiras (YoY, %)



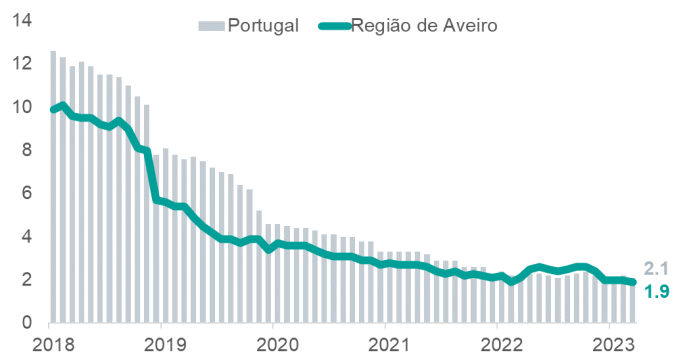
Financiamentos obtidos (% do ativo)



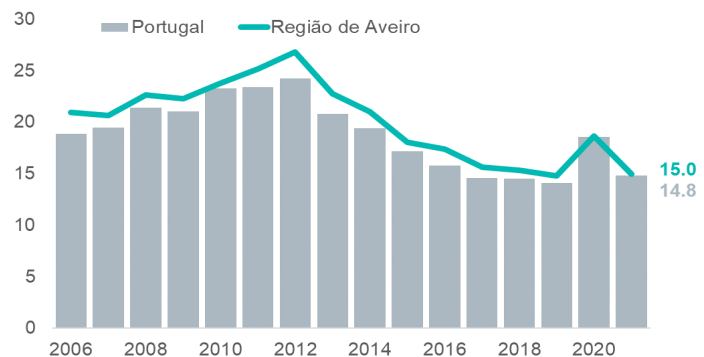
Cobertura dos encargos financeiros (EBITDA / Gastos de financiamento)



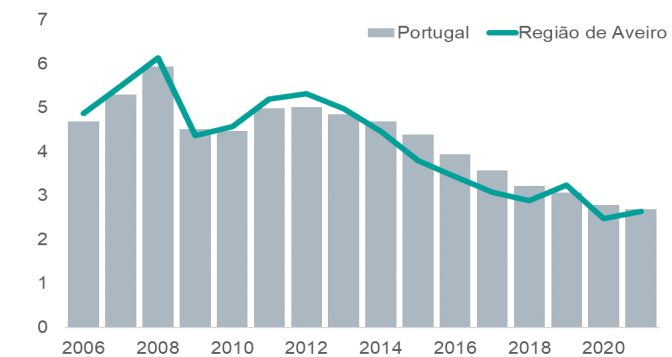
Rácio de crédito vencido às sociedades não financeiras (% do total)



Proporção de empresas com Gastos de Financiamento > EBITDA (%)



Custos de financiamento (Gastos Financeiros / Financiamentos obtidos)

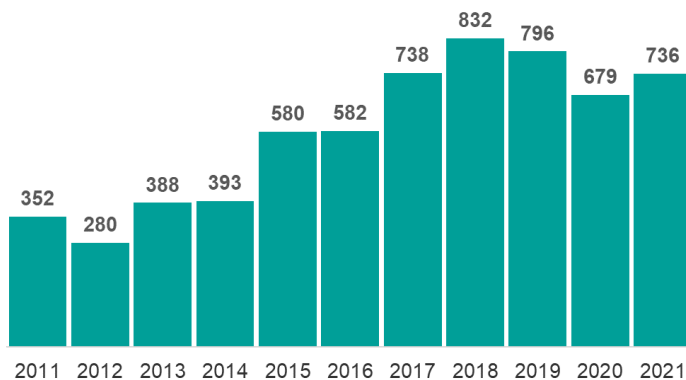


Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

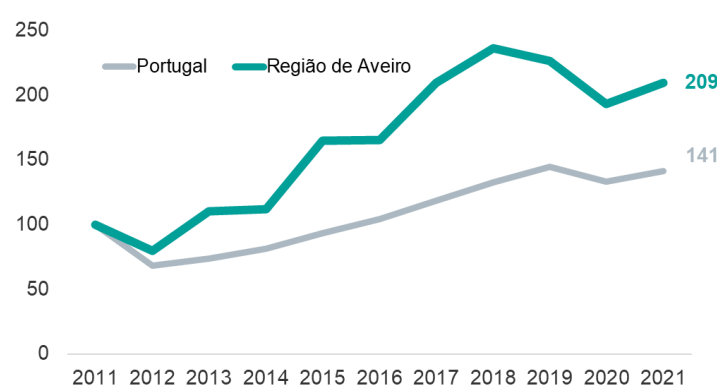
INVESTIMENTO

Investimento das empresas com crescimento mais acentuado que no conjunto da economia. Despesas em desenvolvimento comparam bem com a média nacional.

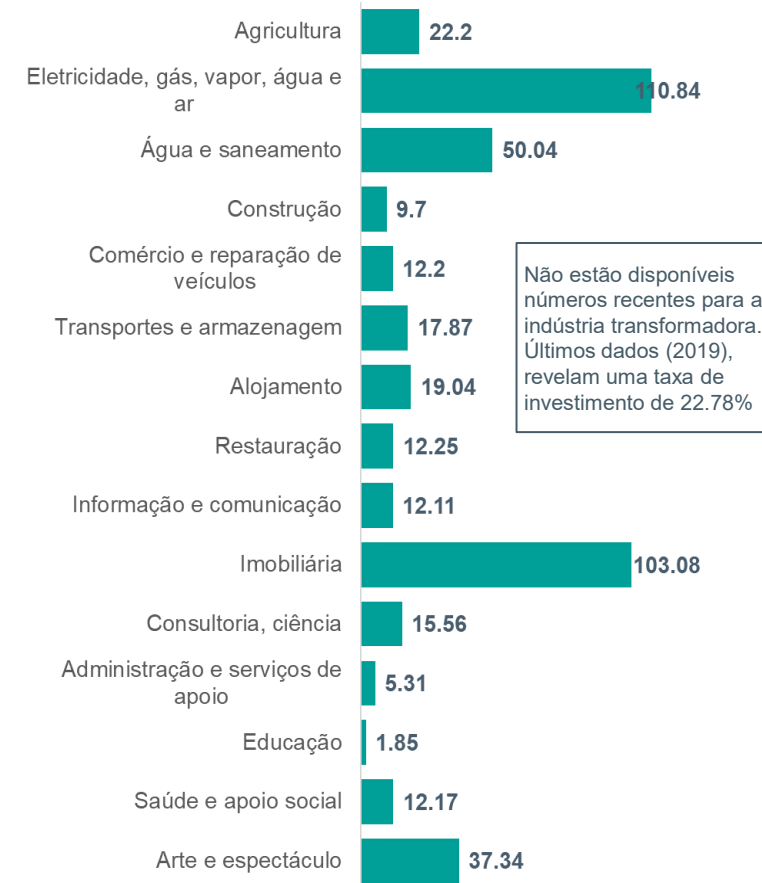
Formação Bruta de Capital Fixo das empresas (EUR milhões, preços correntes)



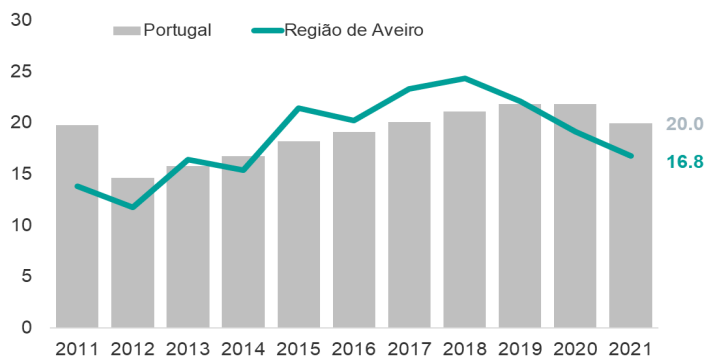
Formação Bruta de Capital Fixo das empresas (2011 = 100)



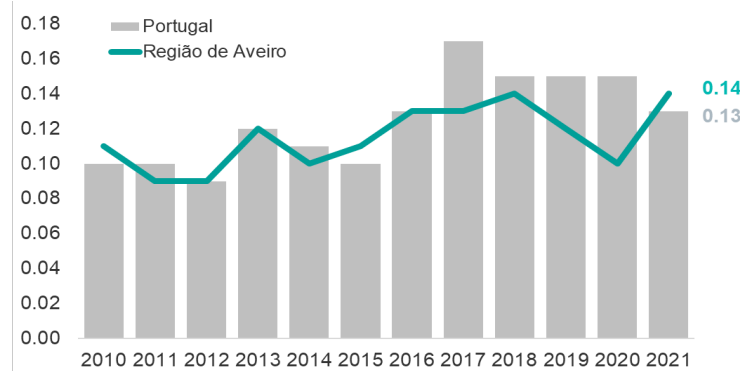
Taxa de investimento¹, por sectores seleccionados (% , 2021)



Taxa de investimento das empresas¹ (%)



Despesa em desenvolvimento, nas PME e micro empresas industriais (% do volume de negócios)

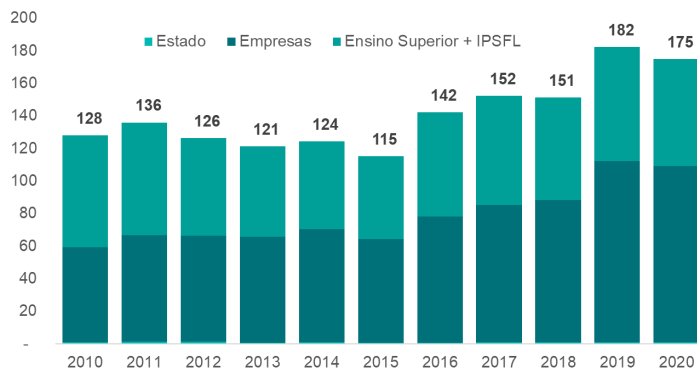


(1) Formação Bruta de Capital Fixo em % do Valor Acrescentado Bruto, das empresas. Fontes: INE, Portugal2020, novobanco DTF-Research Económico.

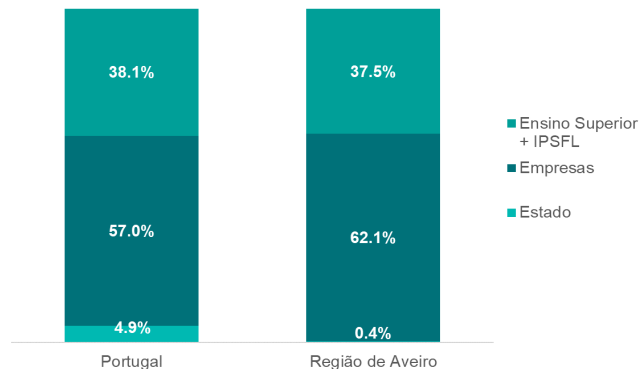
INVESTIMENTO

Peso no PIB das despesas de investigação e desenvolvimento com tendência crescente, e mais expressivo que no conjunto do país.

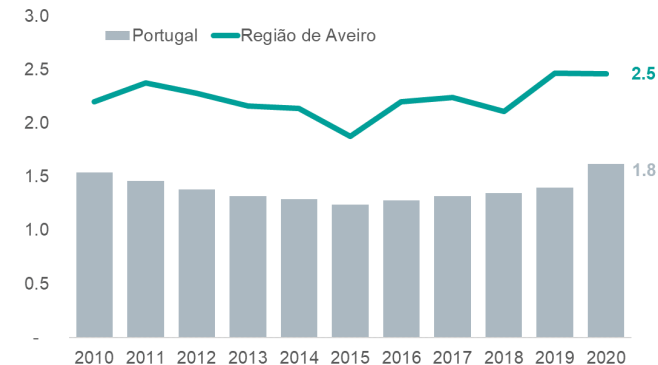
Despesa em investigação e desenvolvimento¹ (EUR milhões)



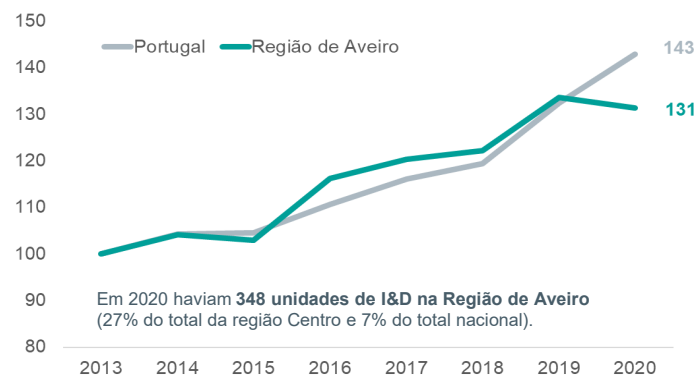
Despesa em investigação e desenvolvimento¹ (% do total, 2020)



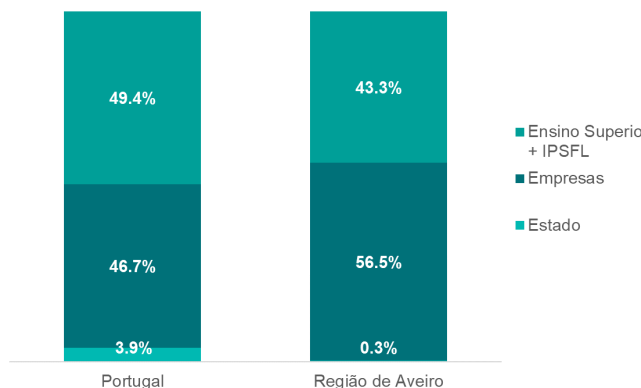
Despesa em investigação e desenvolvimento¹ (% do PIB da região)



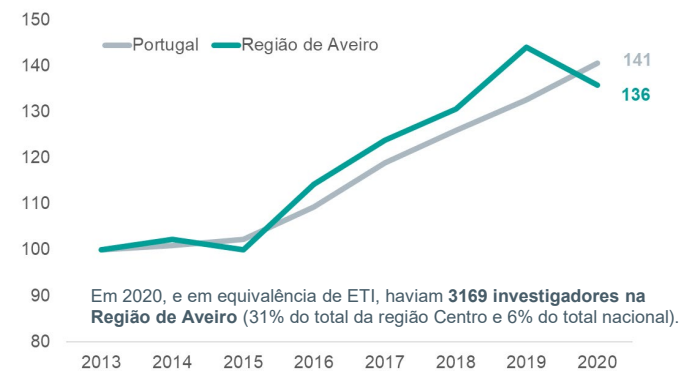
Unidades de investigação e desenvolvimento¹, em instituições e empresas (2013=100)



Pessoal ao serviço em act. de investigação e desenvolvimento (ETI², % do total, 2020)



Investigadores, em instituições e empresas (ETI², 2013=100)



(1) Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações. (2) Equivalente a Tempo Integral. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

INVESTIMENTO

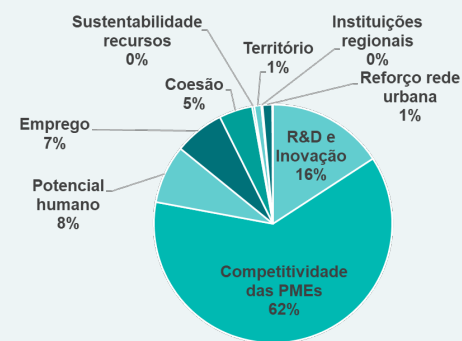
Fundos europeus focados na competitividade das PME, na I&D e na inovação.

Portugal 2020 – Projectos aprovados¹

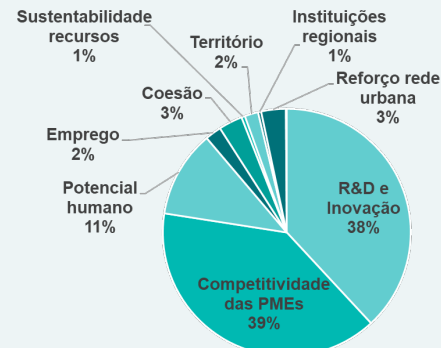
Região/Município	Projectos aprovados (#)	Fundo Total Aprovado (EUR milhões)	Despesa Elegível Total (EUR milhões)
Centro (NUTS II)	25 288	6 771.7	10 113.4
Região de Aveiro (NUTS III)	4 036	1 057.6	2 005.5
Águeda	558	158.4	305.5
Albergaria-a-Velha	235	59.3	104.7
Anadia	263	48.6	72.4
Aveiro	1 079	264.0	541.8
Estarreja	215	73.0	152.3
Ílhavo	305	94.6	182.2
Murtosa	52	9.1	13.9
Oliveira do Bairro	232	54.9	103.7
Ovar	555	103.4	210.6
Sever do Vouga	119	20.3	29.7
Vagos	288	75.3	155.4
Extra-município	135	96.7	133.3

Eixo Prioritário

Número de projectos aprovados
(% do total):



Fundo total aprovado
(% do total):



Programa de Recuperação e Resiliência

Região/Município	Valor Aprovado (EUR milhões)	Valor Pago (EUR milhões)	Tx Investimento (%)
Região de Aveiro (NUTS III)	474.7	44.7	
Águeda	132.4	14.6	28%
Albergaria-a-Velha	12.7	1.9	3%
Anadia	14.6	1.6	3%
Aveiro	185.8	15.7	39%
Estarreja	33.7	1.1	7%
Ílhavo	45.1	3.8	10%
Murtosa	0.8	0.3	0%
Oliveira do Bairro	18.9	1.7	4%
Ovar	22.1	2.2	5%
Sever do Vouga	3.8	0.8	1%
Vagos	4.8	1.1	1%

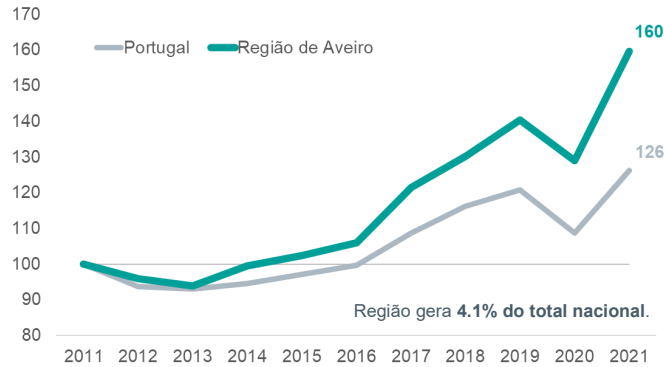
P
T
2
0
2
0
&
P
R
R

(1) Análise exclui os projectos Extra-Regional NUTS II. Fontes: Portugal 2020, novobanco DTF-Research Económico.

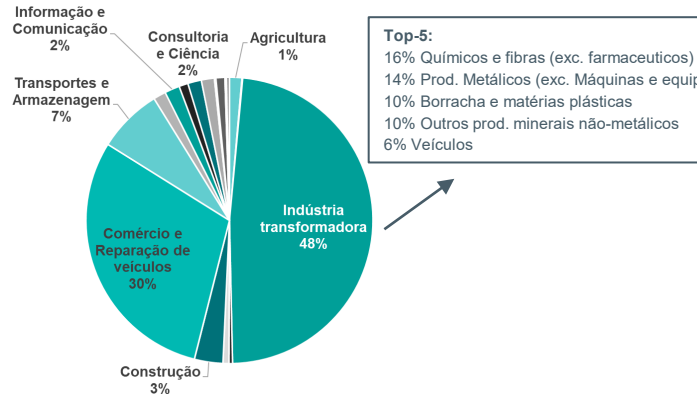
PRODUTIVIDADE

Indústria transformadora e comércio com maiores pesos no volume de negócios das empresas. Químicos, fibras, produtos metálicos, borrachas, plásticos e veículos dominam a indústria.

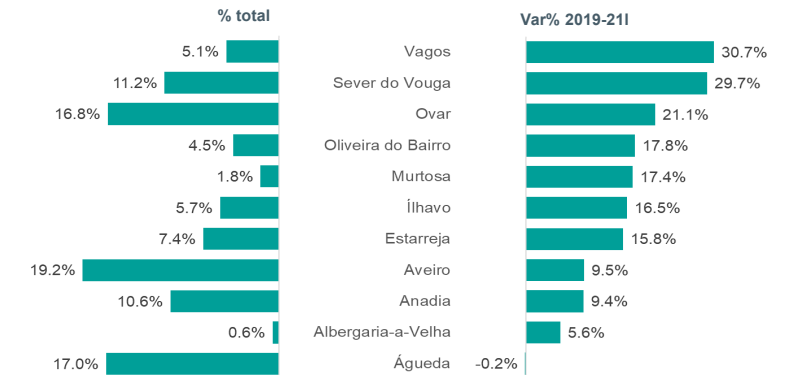
Volume de negócios das empresas (2011=100)



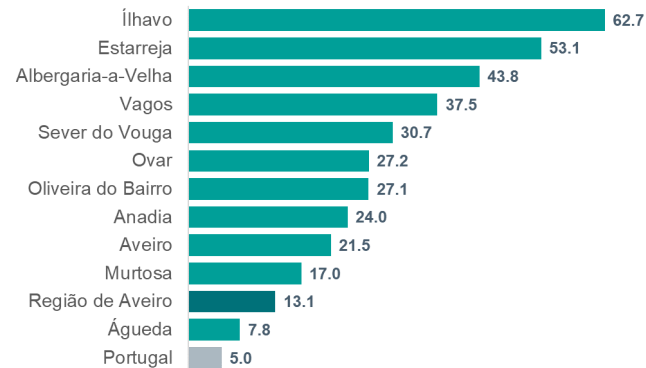
Distribuição do Volume de Negócios das empresas por CAE (% do total)¹



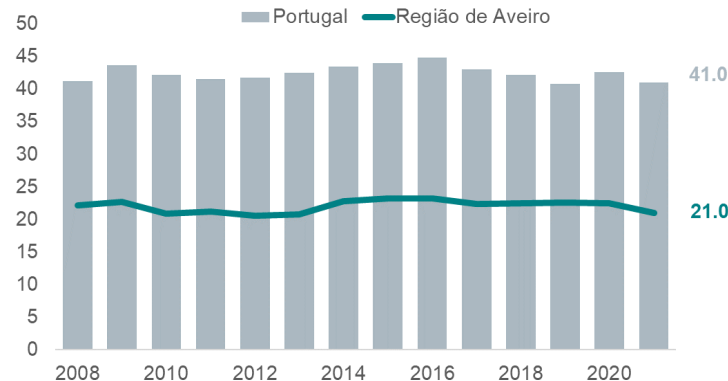
Volume de Negócios das empresas, por município (% do total e Var% 2019-21)



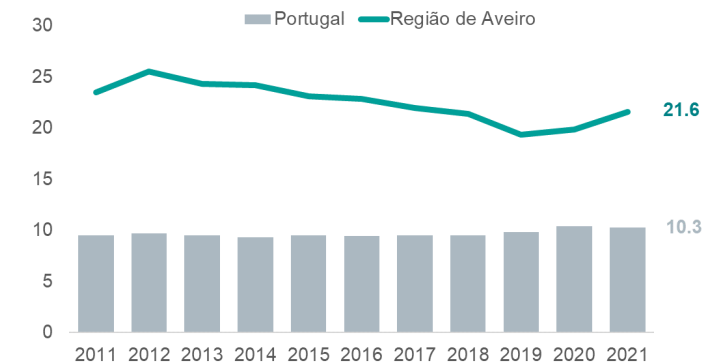
Concentração do volume de negócios das quatro maiores empresas (% , 2021)



Volume de negócios das indústrias de baixa tecnologia² (% VN indústrias transformadoras)



Volume de negócios dos sectores de alta e média-alta tecnologia³ (% VN total)

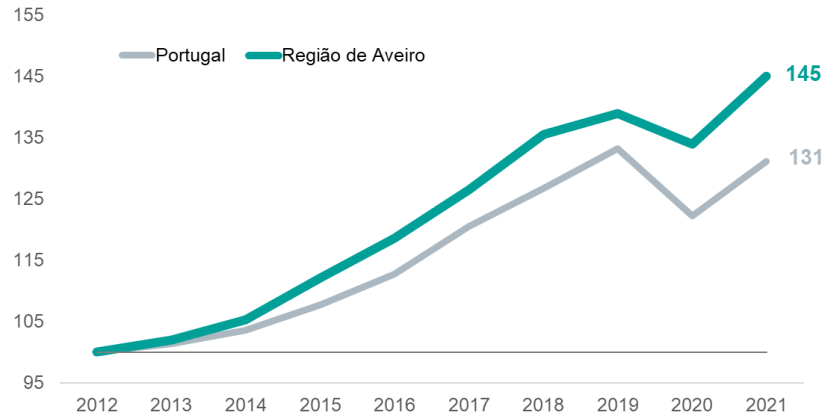


(1) Não estão disponíveis dados para a indústria transformadora em Murtosa, pelo que o peso deste sector estará subavaliado, e os dos restantes sobreavaliado. (2) CAE Rev. 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 31, 181, 321, 322, 323, 324 e 329. (3) SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA - Correspondem às indústrias de alta tecnologia (divisões 21 e 26 e grupo 303 da CAE Rev.3), indústrias de média-alta tecnologia (divisões 20, 27, 28 e 29 e grupos 254, 302, 304, 309 e 325 da CAE Rev.3) e aos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (divisões 59, 60, 61, 62, 63, e 72 da CAE Rev.3). Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

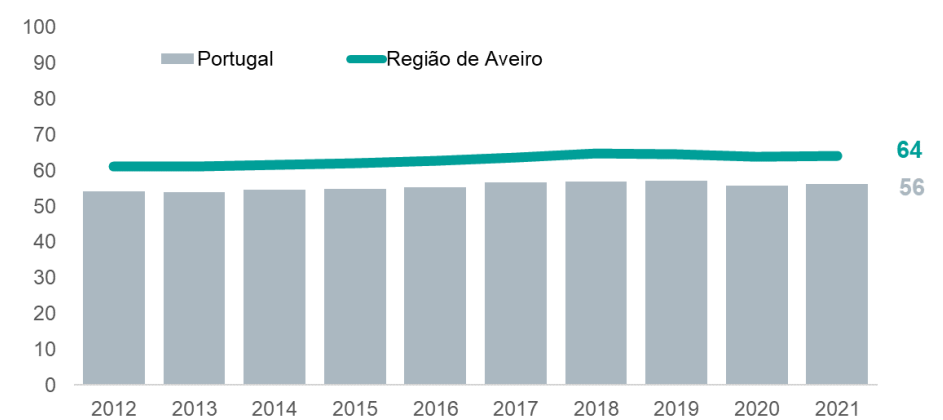
PRODUTIVIDADE

Atividades internacionalizáveis das empresas com crescimento e peso no VAB acima da média nacional. Peso do VAB em setores de alta e média-alta tecnologia inferior ao conjunto da economia.

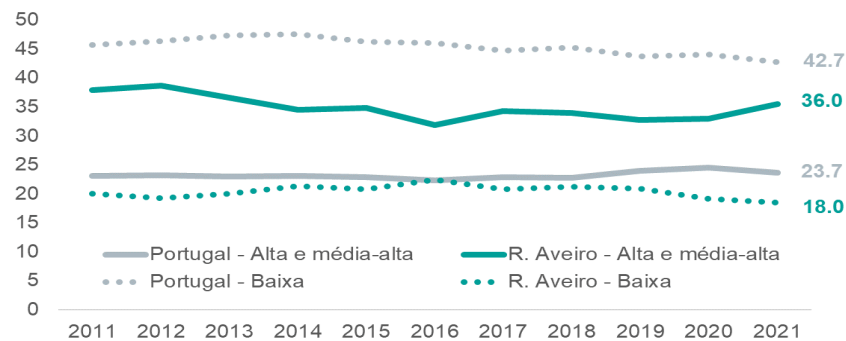
VAB das empresas em ramos de actividade internacionalizáveis (2012=100)



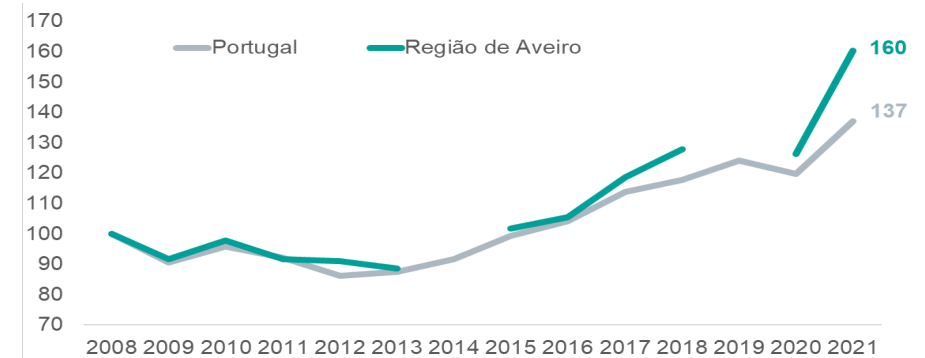
Peso do VAB das empresas em ramos de actividade internacionalizáveis (% do total)



Peso do VAB das empresas de alta e média-alta¹ e baixa² tecnologia (% do VAB da indústria transformadora)



VAB das indústrias transformadoras com fatores competitivos avançados³ (2008=100)

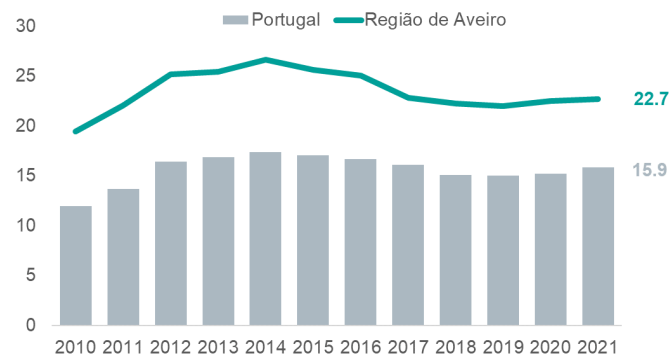


(1) Correspondem às indústrias de alta tecnologia (divisões 21 e 26 e grupo 303 da CAE Rev.3), indústrias de média-alta tecnologia (divisões 20, 27, 28 e 29 e grupos 254, 302, 304, 309 e 325 da CAE Rev.3) e aos serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia (divisões 59, 60, 61, 62, 63, e 72 da CAE Rev.3). (2) CAE Rev. 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 31, 181, 321, 322, 323, 324 e 329. (3) Divisões 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 33 e ao grupo 325 das indústrias transformadoras (CAE Rev. 3).. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

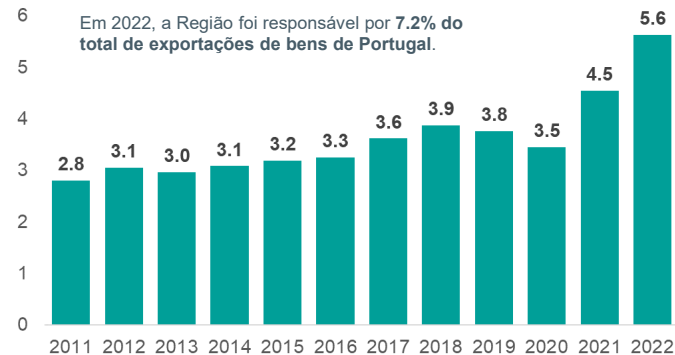
COMÉRCIO EXTERNO

Intensidade exportadora do volume de negócios das empresas superior à média nacional.

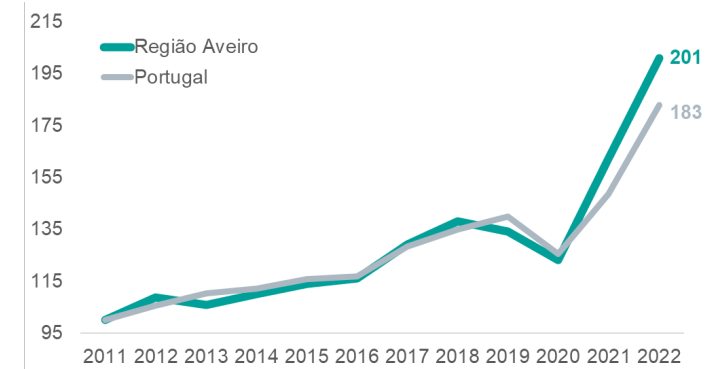
Proporção do VN para o exterior (% VN de empresas com <250 pessoas ao serviço)



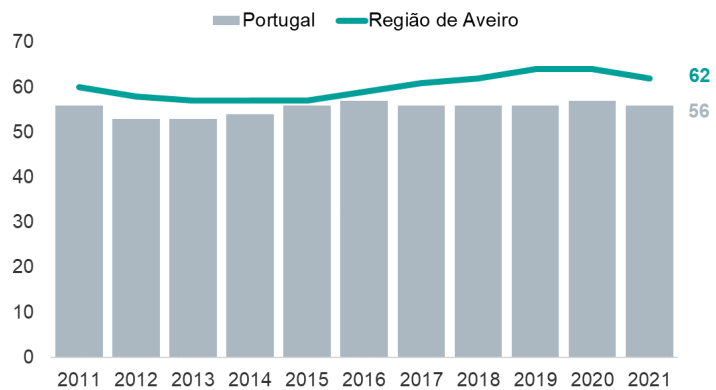
Evolução das exportações de bens (EUR mil milhões)



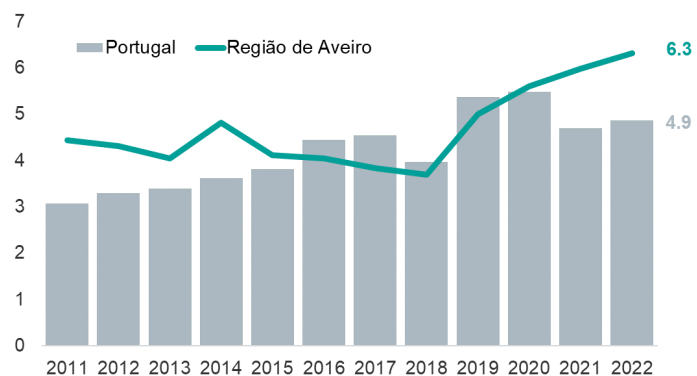
Evolução das exportações de bens (2011=100)



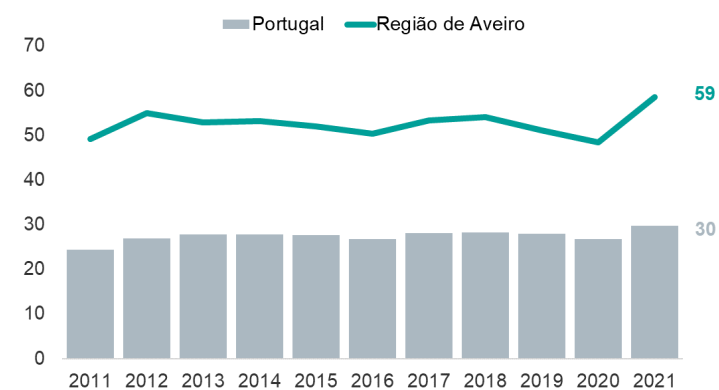
Proporção de exportação de bens para os 4 principais mercados (%)



Proporção de exportações de bens de alta tecnologia¹ (%)



Intensidade exportadora (Exportações de bens em % do PIB)

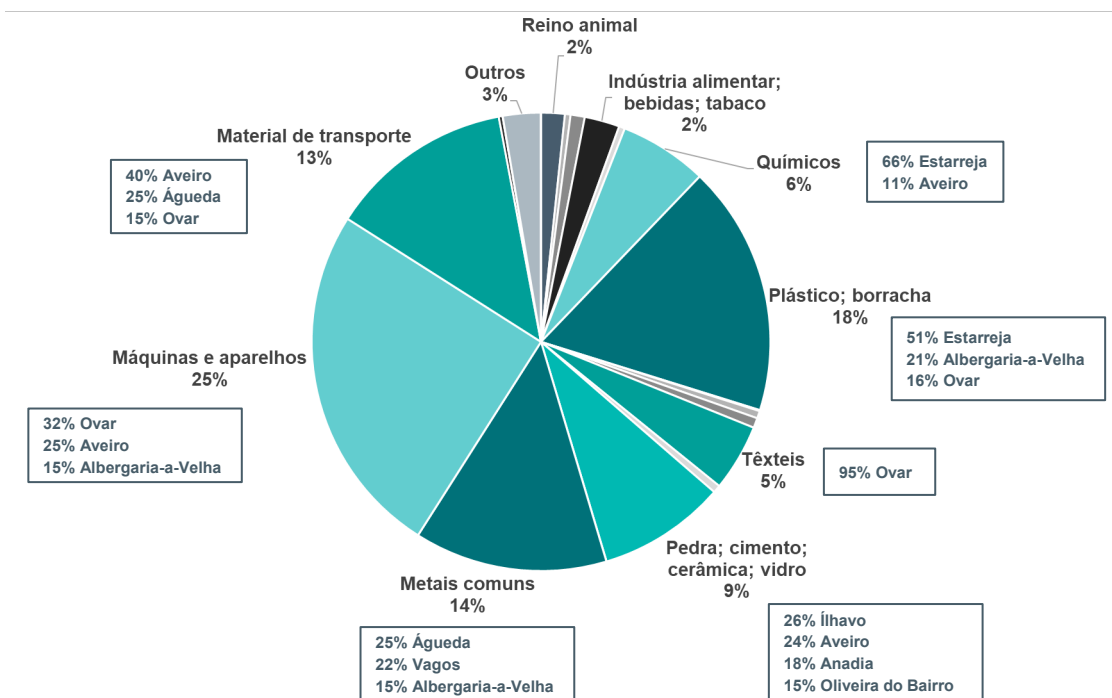


(1) Produtos técnicos cuja fabricação envolve uma elevada intensidade de I&D (Inc. aeroespacial, armamento, computadores/equipamento de escritório, instrumentos científicos, máquinas eléctricas e não eléctricas, electrónicos, telecomunicações, farmacêuticos e químicos. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

COMÉRCIO EXTERNO

Exportações de bens dominadas por máquinas e aparelhos, plásticos e borrachas, metais comuns, material de transporte, produtos cerâmicos e químicos.

Composição das exportações de bens (% do total e % YoY, 2022)



TOP-10:

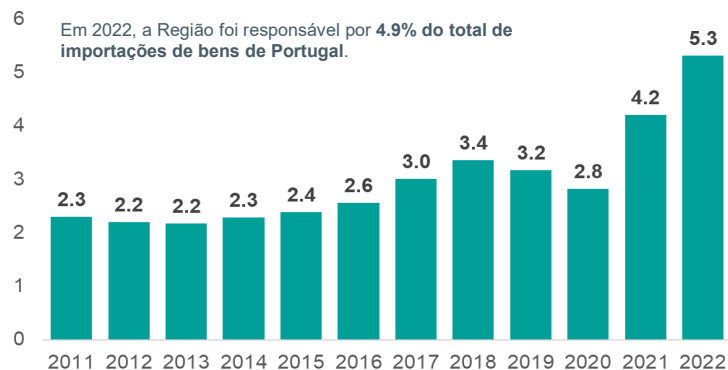
Produto	% do total	% YoY, 2022
Plástico e suas obras	17.6%	+19.6%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	13.0%	+20.6%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	13.0%	+31.3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagem	12.0%	+29.1%
Produtos cerâmicos	7.6%	+17.1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5.1%	+29.6%
Produtos químicos orgânicos	3.7%	+28.6%
Ferro fundido, ferro e aço	3.6%	+22.3%
Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais, cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria	2.4%	+13.3%
Alumínio e suas obras	2.0%	+34.2%

Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

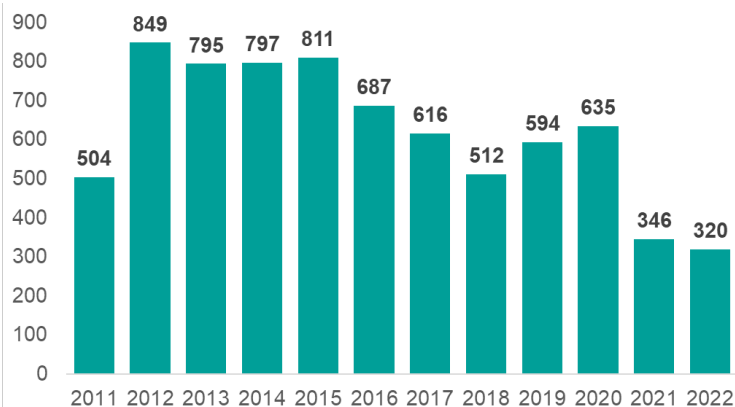
COMÉRCIO EXTERNO

Balança comercial excedentária. Importações dominadas por comércio intra-industrial (máquinas e aparelhos, químicos, metais, plásticos e borrachas, etc), alinhado com o perfil de exportações.

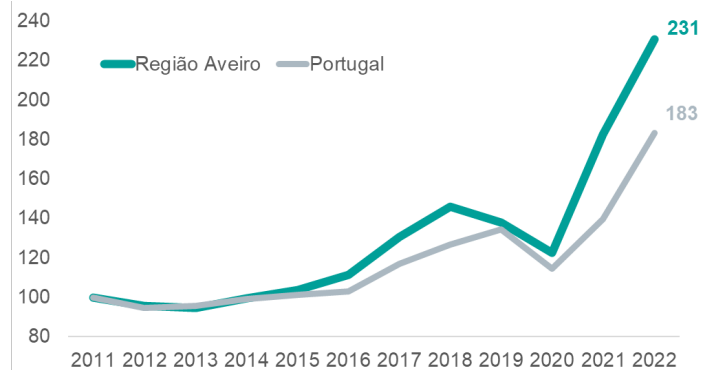
Evolução das importações de bens
(EUR mil milhões)



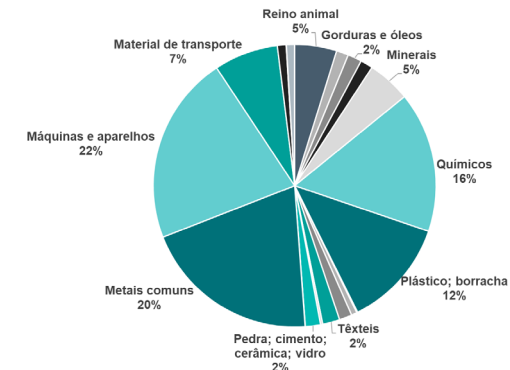
Saldo da Balança Comercial de Bens
(EUR milhões)



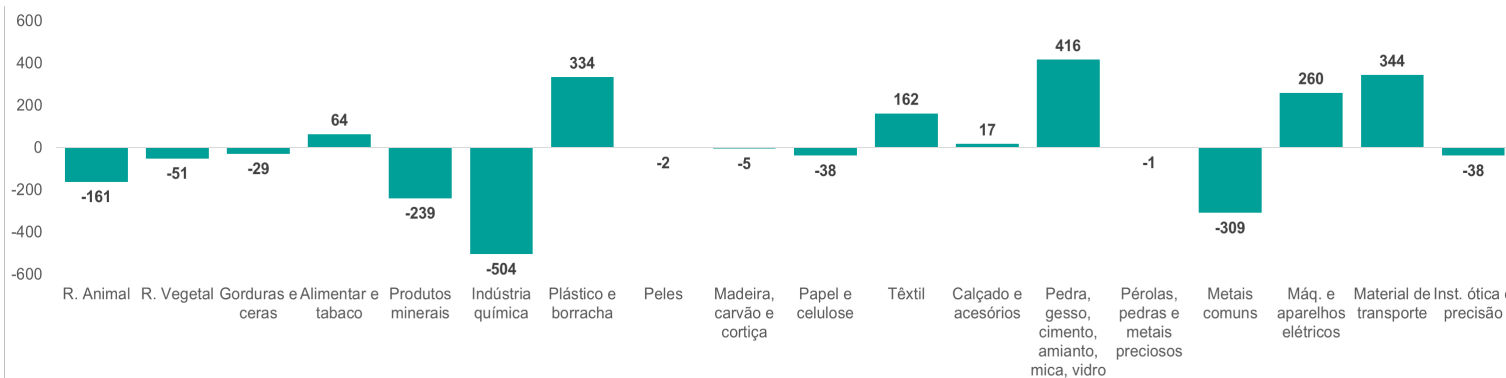
Evolução das importações de bens
(2011=100)



Composição das importações de bens
(% do total, 2022)



Saldo da Balança Comercial de Bens, por categoria
(EUR milhões, 2022)

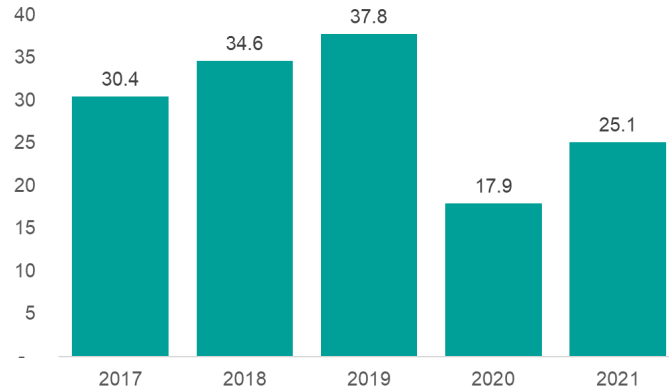


Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

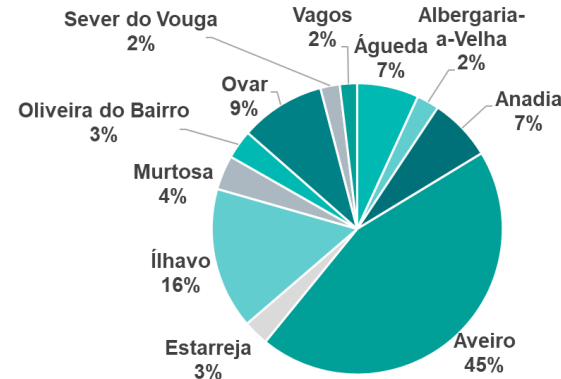
TURISMO

Setor do turismo fortemente dominado pelos mercados doméstico e espanhol. Atividade com potencial de crescimento.

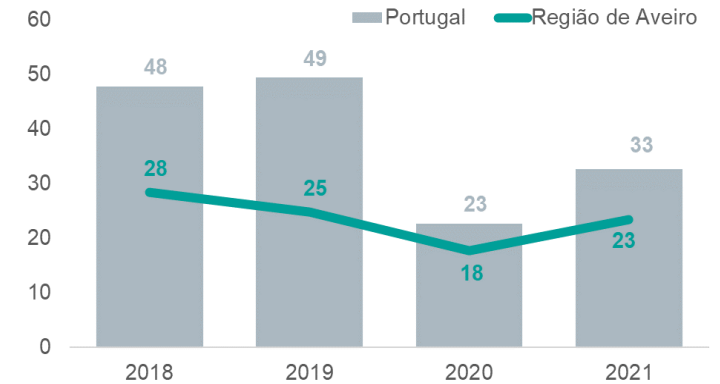
Proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico¹ (EUR milhões)



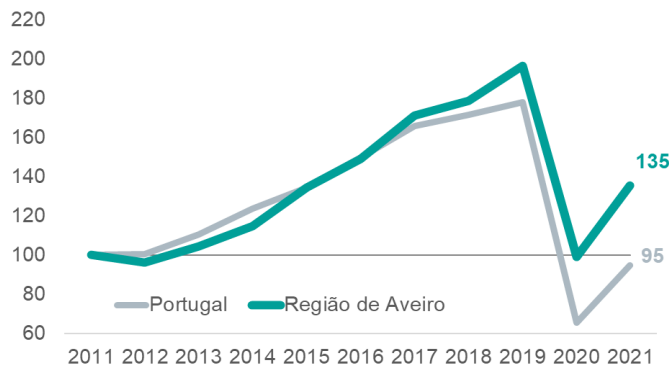
Proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico¹ (% total da região, 2021)



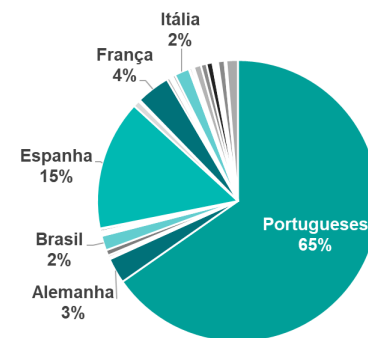
Rendimento médio por quarto em estabelecimentos de alojamento turístico¹ (EUR)



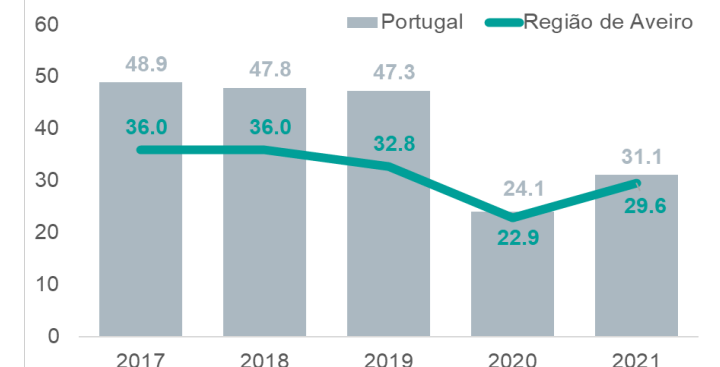
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico¹ (2011=100)



Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico¹, por país emissor (% do total, 2021)



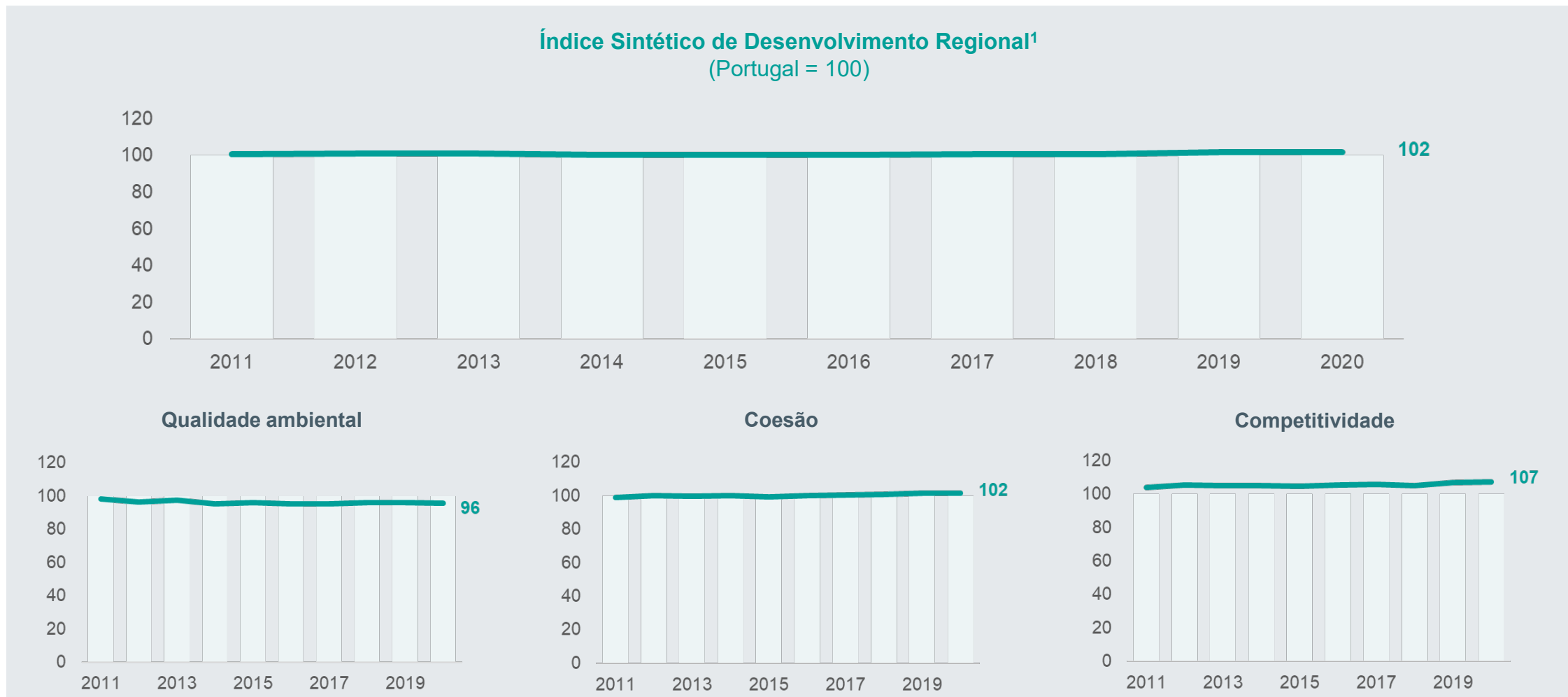
Taxa líquida de ocupação da cama em estabelecimentos de alojamento turístico¹ (%)



(1) Os Alojamentos locais só são contabilizados se tiverem mais de 10 camas. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Indicadores de competitividade e coesão ligeiramente melhores que a média do país.

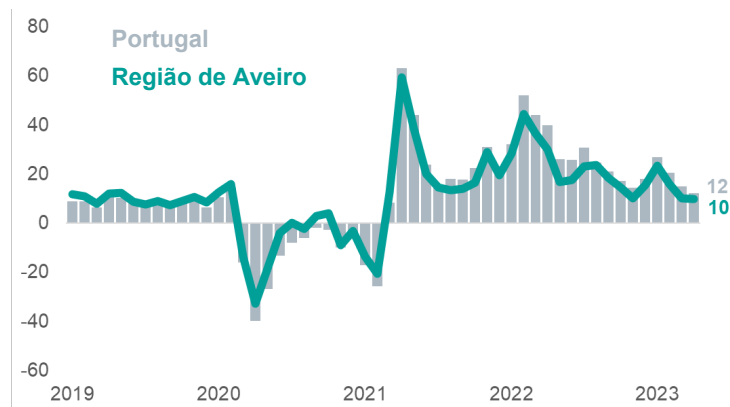


(1) O índice sintético de desenvolvimento regional (Índice global) é um indicador composto (Portugal = 100) que pretende acompanhar as assimetrias regionais do processo de desenvolvimento regional, em resultado do efeito conjugado do desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental.. Fontes: INE, novobanco DTF - Research Económico.

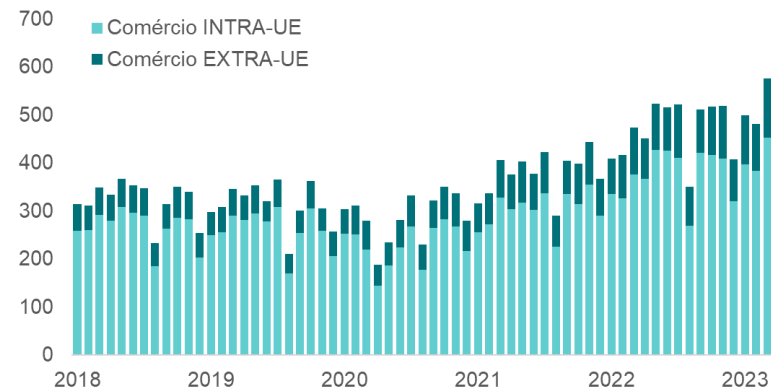
ATIVIDADE

Indicadores de exportações, turismo e consumo com desempenho positivo em 2022-23. Sinais de desaceleração do consumo e do investimento são visíveis. Empréstimos às empresas em queda.¹

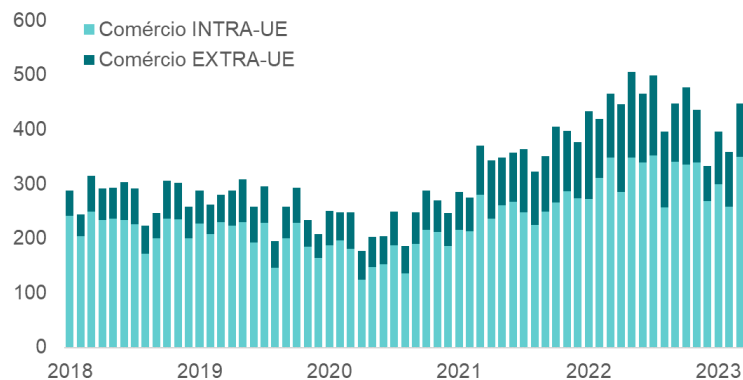
Compras através de terminais de pagamento automático
(% YoY)



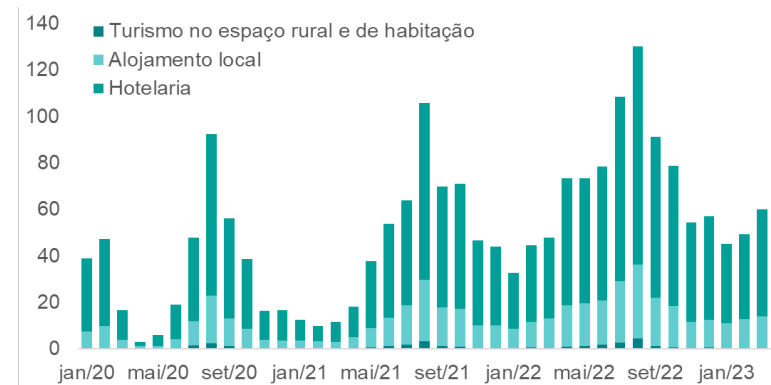
Exportações de bens, por destino
(EUR milhões)



Importações de bens, por destino
(EUR milhões)



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico
(milhares)



(1) Ver evolução dos empréstimos no slide 11. Fontes: INE, novobanco DTF-Research Económico.

novobanco

DTF – DEPARTAMENTO DE TESOURARIA E FINANCEIRO

Nuno Duarte
DTF Managing Director

nuno.duarte@novobanco.pt

RESEARCH ECONÓMICO

Carlos Almeida Andrade
Chief Economist

carlos.andrade@novobanco.pt

+351 21 310 64 93

Tiago Lavrador

tiago.lavrador@novobanco.pt

+351 21 310 64 94

Catarina Silva

catarina.silva@novobanco.pt

+351 21 310 64 92